

ARTIGO ANTERIOR
Reposição dos subsídios de férias no Estado publicada em Diário da República

ARTIGO SEGUINTE
Miami Heat revalidam título da NBA, ao baterem Spurs na "negra"

actualizado: Thu, 20 Jun 2013 21:43:31 GMT | de Lusa

Principal problema de competitividade em Portugal não é salarial - Augusto Mateus

O antigo ministro da Economia Augusto Mateus afirmou hoje que o principal problema de competitividade da economia portuguesa não se encontra nos salários, mas sim na criação de valor e na posição do país em termos globais.

Partilhar 0 Tweet 0 Partilhar 0

AdChoices



© 2012 /LUSA

O também professor universitário, que falava na Católica Porto Business School durante a apresentação da nota temática "O campeonato da competitividade: O caso de Portugal", referiu que o nível salarial português, nas empresas na indústria dos serviços com mais de 10 trabalhadores é 55% do nível médio da União Europeia, enquanto em Espanha e Grécia é de 85 e 83%.

"Seguramente que o nosso problema principal em matéria de competitividade não será a dimensão dos salários. O nosso problema principal situa-se muito mais no processo de criação de valor e nas posições que ocupamos

nas cadeias de valor globalizadas", afirmou Augusto Mateus.

Para o presidente da Augusto Mateus & Associados, empresa que colaborou com a Caixa Geral de Depósitos (CGD) na elaboração da nota divulgada no mês passado, a afetação de fundos estruturais em termos europeus nacionais, de sete em sete anos, gera um "paradoxo", levando a concluir que "as coisas não correm tão bem" como o esperado.

"Vale a pena interrogarmo-nos se temos as respostas ao nível da gestão empresarial, ao nível da política pública, suficientes para podermos enfrentar esses paradoxos", acrescentou.

Portugal ficou em penúltimo lugar, empatado com Itália e Espanha e à frente da Grécia, num 'ranking' de competitividade que compara oito economias europeias.

Na nota temática da CGD, o autor Rui Moreira de Carvalho colocou o país face a Espanha, Itália, Grécia, Hungria, Eslováquia, República Checa e Polónia, constatando que "as economias do alargamento da União Europeia de 2004 surgem mais bem posicionadas do que as parceiras do sul europeu".

No que diz respeito ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), o estudo realça que o contributo da procura interna "tem sido mais intenso na Polónia, sendo mesmo o único dos oito países que contou com a procura interna para crescer em 2012. Inversamente, é em Portugal e na Grécia que a procura interna mais tem contribuído para a contração da economia no conjunto da UE27".

TDI // SMA

conteúdos relacionados

- Principal problema de competitividade em Portugal não é salarial - Augusto Mateus
- Integração de Portugal na UE saldou-se num "semifalhanço"- Augusto Mateus
- António Borges diz que Europa tem estado a "pôr a casa em ordem"
- Só faz sentido zona euro com apostas na qualificação e inovação - Zorrinho
- INE revela hoje números definitivos do PIB até março

Partilhar 0 Tweet 0 Partilhar 0

1 Comentar

notícias em destaque



Reposição dos subsídios de férias no Estado publicada em Diário da República



Miami Heat revalidam título da NBA, ao baterem Spurs na "negra"



Renamo ataca autocarro e camião no centro de Moçambique e faz um ferido



Espanha goleia frágil Taiti



Eurogrupo alcança acordo político sobre recapitalização direta dos bancos



Inquérito/Swap: Governo deu ordem à IGF para nova inspeção às empresas públicas

+ vistos

- 40 Protestos contra o aumento do preço dos transportes públicos no Brasil
- 36 Seguro quer desemprego nos Estados-membros abaixo da média da UE em 2020
- 31 Rui Costa ganha Volta à Suíça em bicicleta pelo segundo ano consecutivo
- 22 Melhores imagens da semana
- 20 Homem dispara sobre duas mulheres e mata-se em Loures - polícia

evento nacional